

Distribuição dos Utentes em Piscinas Públicas da Região do Oeste – Estudo Exploratório

Tânia Ferreira Veríssimo¹, Marta Martins¹
¹ Escola Superior de Desporto de Rio Maior - IPS

1. Introdução

O desporto na idade escolar deve ser entendido como uma actividade formativa que pela sua natureza procura a recreação, a saúde física e mental, a integração social, não excluindo limitações físicas ou de género, onde cada individuo consiga encontrar a sua actividade ideal. Não existe um só tipo de prática desportiva mas sim muitos tipos, relacionados com uma diversidade enorme de contextos (Molinero, Salguero, Tabernero, Tuero, & Márquez, 2005).

O abandono e a motivação são conceitos extremamente ligados, o primeiro é a consequência da falta do segundo, o abandono é um indicador muito importante da motivação do desporto. O abandono desportivo pode demonstrar uma situação em que os sujeitos finalizaram o seu compromisso explícito com uma modalidade desportiva concreta.

O objectivo deste estudo será verificar nas Piscinas Públicas da Região do Oeste, e nas suas respectivas escolas de natação, o número de alunos existentes distribuídos por idade, por nível, género, tempo de prática. Verificar se existem também diferenças entre as idades mais baixas e as mais altas, entre níveis, os de iniciação e os de especialização, bem como diferenças relativas ao tempo de prática, ou seja, se ao longo dos anos a tendência será para as instituições manterem o número de utentes ou se irá diminuir esse número.

2. Metodologia

Este trabalho foi realizado segundo uma metodologia descritiva, de carácter exploratório.

A amostra é constituída por 3239 utentes de entre 7 das 16 piscinas existentes na Região do Oeste de Portugal Continental, com sujeitos com idades compreendidas entre os 3 e os 18 anos.

A salientar o facto de que, das 16 piscinas públicas existentes na Região do Oeste, número de piscinas públicas existentes obtido com base em dados fornecidos pelas Câmaras Municipais dos respectivos Concelhos que constituem a Região do Oeste, apenas 7 nos disponibilizaram os dados.

A data de recolha desta amostra foi realizada durante o mês de Março de 2008.

Piscinas	Piscina 1	Piscina 2	Piscina 3	Piscina 4	Piscina 5	Piscina 6	Piscina 7	Total
Total	396	723	707	272	431	572	138	3239

Quadro 1 – Número de utentes por piscina

2.1. Variáveis do Estudo

Neste trabalho as variáveis em estudo foram o género, a idade, o nível e o tempo de prática. O tempo de prática foi calculado a partir da data de inscrição do utente, até à data da recolha, expresso em anos.

2.2. Protocolo

Para a obtenção destes dados houve um deslocamento pessoal a todas as instituições, às quais foi dirigida uma carta ao Director Técnico da piscina de forma a apresentar o trabalho em si, manifestando o propósito do mesmo, bem como as questões a abordar no estudo.

2.3. Definição dos níveis de aprendizagem

Com vista a homogeneizar a terminologia a utilizar no estudo, tentámos uniformizar os critérios de definição dos níveis de aprendizagem que cuja terminologia diferia de piscina para piscina, dificultando por isso a análise e tratamento dos dados. Estes níveis foram definidos de acordo com a literatura revista e não pretendem ser redutores, pelo contrário tentam contemplar todas as situações existentes em cada realidade analisada.

Assim sendo considerámos que:

1) **Adaptação ao meio aquático 1 (AMA 1)**, crianças dos 3 aos 4 anos - é durante este intervalo que as crianças começam a dominar os gestos motores fundamentais, apenas precisando de os coordenar, aperfeiçoar de forma a torná-los mais exactos (Gabbard, 2004). Poderá ser por excelência o nível inicial de adaptação ao meio aquático.

2) **Adaptação ao meio aquático 2 (AMA 2)**, crianças dos 5 aos 6 anos - pois é neste grupo de idades que ocorre mais evolução na aprendizagem das actividades aquáticas (Molina e Jiménez, 1995).

3) **Nível 1** é constituído por utentes de idades compreendidas entre os 7 e os 9 anos, pois segundo Campaniço (1999) é a idade da aprendizagem da estrutura básica do movimento.

4) **Nível 2**, crianças dos 10 aos 12 anos, pois os utentes começam a dominar as técnicas de nado e a aperfeiçoá-las.

5) **Nível 3**, formado por jovens dos 13 aos 15 anos, este nível é de consolidação do que foi aprendido anteriormente, visto que já há uma capacidade de autocorreção (Campaniço, 1999).

6) **Nível 4**, dos 16 aos 18 anos pois é neste grupo de idades que ocorrem as últimas alterações corporais (Romero, 2007).

Para Borges (2002) o nível de **Pré-competição** poderá ter início aos 5 anos e deverá ir até aos 8 anos, pois neste intervalo é propício a aprendizagem técnica rudimentar. Ainda com base neste autor, a competição começa aos 9 anos sendo essa uma idade ideal para iniciar o processo de treino.

2.4. Tratamento dos dados

Para a análise dos dados foi utilizado o programa SPSS 16.0, e o Microsoft Office Excel 2007 para análise dos dados.

Esta análise foi realizada de um modo geral e individualmente a cada instituição de acordo com os dados obtidos.

3. Apresentação e Discussão dos Dados

Serão apresentados os dados relativos à amostra geral, ou seja no máximo de amostra possível dependendo da variável que se esteja a analisar.

3.1. Distribuição do Número de Utentes por Género

Género	Feminino	Masculino
Nº Utentes	1266	1266
Valor relativo	50%	50%

Quadro 2 – Número total de Utentes e valor relativo por Género

3.2. Distribuição do Número de Utentes por idade

Idade	Nº Utentes	Valor Relativo
3	139	4,29%
4	249	7,69%
5	320	9,88%
6	355	10,84%
7	384	11,86%
8	351	10,84%
9	268	8,27%
10	294	9,08%
11	220	6,79%
12	179	5,53%
13	146	4,51%
14	107	3,30%
15	93	2,87%
16	54	1,67%
17	59	1,82%
18	21	0,65%
Total	3239	100%

Quadro 3 – Número total de utentes por idade

3.3. Distribuição do Número de Utentes por Nível

Níveis	AMA1	AMA2	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Pré-Competição	Competição
N	333	92	177	219	67	142	44	143
%	27,36%	7,56%	14,54%	18%	5,50%	11,67%	3,62%	11,75%

Quadro 4 – Número total de Utentes por Nível

3.4. Distribuição do Número de Utentes por Tempo de Prática

Tempo de prática (anos)	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
N	490	331	246	188	181	234	23	12	2	45	3	1	1	3
%	27,84	18,80	13,98	10,68	10,28	13,30	1,30	0,68	0,11	2,56	0,17	0,06	0,06	0,17

Quadro 5 – Distribuição do número total de utentes e do valor relativo pelo Tempo de prática

4. Conclusões

Podemos findar, com base nos resultados, e numa análise geral, que aos 7 anos é a idade que apresenta um maior número de utentes e que aos 18 anos é a idade que se verifica menor número de utentes, começando essa diminuição a ser verificada desde os 11 anos. Desta forma pode-se concluir, que há uma tendência para a diminuição do número de utentes, à medida que a idade aumenta.

No que se refere ao género, o número de utentes é idêntico em ambos os sexos, logo não se consegue tirar nenhuma conclusão destes dados.

Relativamente ao nível, o AMA 1 é o que apresenta maior número de utentes, e o Nível 3 é o que tem menor número de utentes, havendo assim uma tendência no decréscimo de utentes, à medida que os níveis vão subindo. Da mesma forma, que o número de utentes vai diminuindo a cada nível. Contudo, os níveis da competição apresentam um baixo valor de utentes, deste modo, pode-se concluir que os utentes não desistem dos níveis em que se encontram para ir para a competição.

Para o tempo de prática, verificamos que a partir dos 5 anos, o número de utentes decresce, podendo-se concluir, que existe uma tendência para a diminuição do número de utentes a partir dos 5 anos, e à medida que os anos de prática aumentam também há tendência para uma diminuição.

5. Referências Bibliográficas

- Arribas, T. (2000). *A Educação Física de 3 a 8 anos*. Brasil: Paidotribo.
- Barreiros, J., Godinho, M., Melo, F., & Neto, C. (2004). *Desenvolvimento e Aprendizagem: Perspectivas Cruzadas* (FHM Edições ed.). FMH.
- Borges, J. M. (2000). O Planeamento duma Época Desportiva, factor determinante de sucesso. *XXIII Congresso da APTN*. Vila Real.
- Borges, J. M. (2004). *Serviços Desportivos - Planeamento e Gestão de Serviços Aquáticos*. Editorial Caminho.
- Cabral, V., Monsoldo, A. C., & Perrou, J. (Janeiro de 2008). Maturação Sexual e Desempenho Físico em Nadadores de 11 a 14 anos de Idade. *EfDeportes-Revista Digital*, Nº116.
- Campaniço, J (1999), Apontamentos da cadeira de Natação 1º ano; UTAD, Vila Real
- Cid, L. F. (Dezembro de 2002). Alteração dos motivos para a prática desportiva das crianças e jovens. *Efdeportes*, Nº55.
- Eckert, H. M. (1993). *Desenvolvimento Motor*. Brasil: Manole LTDA.
- Farinatti, P. (1995). *Criança e Atividade Física*. Rio de Janeiro: Spint LTDD.
- Gabbard, C. (2004). *Lifelong Motor Development*. USA: Pearson.
- Juan, F., & Montes, M. (Abril de 2002). El abandono y la ausencia de práctica de actividad físico-deportiva de tiempo libre del alumnado de la Universidad de Almeria. Un estudio longitudinal. *Efdeportes-Revista Digital*, Nº47
- Lautwein, T., & Sack, M. (1981). *O Desenvolvimento Físico da Criança*. Publicações Europa - América Biblioteca dos Pais e educadores.
- Malina, R., & Bouchard, C. (1991). *Growth, Maturation and Physical Activity*. USA: Human Kinetics.

Molina, S. F., & Jiménez, M. L. (1995). *Un modelo educativo para la enseñanza de la natación en la edad infantil*. Madrid: Pila Telenã.

Molinero, O., Salguero, A., Tabernero, B., Tuero, C., & Márquez, S. (Novembro de 2005). El abandono deportivo: propuesta para la intervención práctica en edades tempranas. *Efdeportes-Revista Digital* , N°90.

Oliveira, G., Junior, I., Junior, O., & Cielo, F. (2007) A Relação entre a Especialização Precoce e o Abandono Prematuro da Nataçãõ. <http://www.unipinhal.edu.br/movimentopercepcao/viewarticle.php?id=149&layout=abstract>. Obtido em 17 de Março de 2008, de <http://www.unipinhal.edu.br/movimentopercepcao/index.php>.

Robertson, I. (Dezembro de 1998). O treinador e o abandono dos jovens praticantes. *Treino Desportivo* , N°5, pp. 23-30.

Romero, D. N. (2007). http://www.psico.com/81-creando_un_equipo_campeon. Obtido em 17 de Março de 2008, de <http://www.psico.com/site.php>.

Salguero, A., Tuero, C., & Márquez, S. (Janeiro de 2003). Adaptación española del cuestionario de causas de abandono en la práctica deportiva: validación y diferencias de género en jóvenes nadadores. *Efdeportes-Revista Digital* , N°56.

Sancho, J. (2002). *Planificación Estratégica de la Gestión de Piscinas*. España: Editorial Gymnos.

Sarmiento, P., Carvalho, C., Florindo, I., & Raposo, V. (1982). *Aprendizagem Motora e Nataçãõ* (ISEF ed.). Instituto Superior de Educação Física.

Schmitt, P. (1997). *Nager-De la découverte à la performance*. Paris: Vigot.

Silva, A. J., Raposo, J. V., & Frias, C. (Dezembro de 2005). Abandono da prática desportiva no desporto infanto-juvenil-Identificação dos motivos que levam os jovens de 10-16 anos a abandonar a prática desportiva no âmbito da nataçãõ. *Treino Desportivo* , N°29, pp. 61-66.

Silva, M. C., & Silva, N. G. (Julho/Setembro de 2003). Procura desportiva satisfeita e razões para o abandono da prática desportiva na população jovem da ilha do Faial. *Ludens* , 17; n°3, pp. 11-19.

Turpin, P., & Llorca, C. S. (Agosto de 2004). Estudio del abandono de los jóvenes en la competición deportiva. *Efdeportes-Revista Digital* , N°75.

Vasconcelos, P. (Março de 2003). Abandono da prática desportiva e sucesso na adaptação à vida activa em nadadores portugueses de elite. *Efdeportes-Revista Digital*, Nº55.